O PIBID INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL

Karine Letícia Leal da Silva[1]; Jean de Sousa Oliveira [2]; Daniel Ferreira Santos [3]; Sidhelem da Cruz Silva [4];Alessandra Lopes de Oliveira Castelini[5]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, Karineleal10180@gmail.com

[2]Graduando do Curso de Pedagogia, Bolsista pela CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, jeanoliveira0409@ufpi.edu.br

[3]Graduando do Curso de História, Bolsista pela CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, danielferreira6323@gmail.com

[4]Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista pela CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, sidhelem.silva@ufpi.edu.br

[5]Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

Introdução

A formação inicial docente constitui um campo de debates intensos no cenário educacional, especialmente diante dos desafios que atravessam a escola pública atual. Em um contexto marcado por transformações institucionais e demandas estruturais, pensar a identidade docente implica reconhecer que ela se constitui a partir das experiências vividas e nas relações do cotidiano escolar e exige mais do que domínio de conteúdos disciplinares: requer posicionamento ético, capacidade reflexiva e compromisso social.

Para Nóvoa (2019), a profissão docente perpassa um tempo de profundas mudanças, demandando processos formativos que ultrapassam modelos tradicionais e promovem maior aproximação com a realidade escolar. Nessa perspectiva, os saberes profissionais, conforme discute Maurice Tardif (2000), são construídos na articulação entre conhecimentos acadêmicos e saberes da experiência, produzidos na prática.

A importância de experiências formativas situadas é enfatizada por Linda Darling-Hammond (2014), ao defender programas que integrem de modo consistente universidade e educação básica. Essa articulação torna-se ainda mais significativa quando o licenciando passa a atuar diretamente no contexto escolar, assumindo responsabilidades pedagógicas orientadas e acompanhadas.

É nesse contexto que se insere este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Interdisciplinar da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na

cidade de Picos/PI. O subprojeto vinculado à edição 2024-2026, contempla os cursos de Pedagogia, Letras e História, configurando-se como espaço formativo que fortalece a articulação entre universidade e escola pública do Ensino Médio. Dessa forma, este estudo objetiva refletir como a participação do PIBID contribui para a construção da identidade docente na formação inicial.

Metodologia

Este trabalho configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências desenvolvidas no PIBID Interdisciplinar no Ensino Médio. A pesquisa qualitativa, conforme Gil (2002), busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando o contexto em que estão inseridos e as relações que estabelecem. Nessa perspectiva, mais do que quantificar resultados, interessa interpretar sentidos, processos e aprendizagens construídas ao longo da experiência formativa. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação participante, registros reflexivos, planejamento coletivo e desenvolvimento de intervenções pedagógicas. Mais do que descrever atividades, buscamos analisar as experiências sobre ser professora, valorizando os significados atribuídos às práticas vivenciadas. A perspectiva do profissional reflexivo, proposta por Schõn (2000), orienta esta análise. Ao refletir sobre as ações realizadas, especialmente nos momentos em que algo não acontecia como planejado, compreendi que a formação se dá no movimento contínuo entre ação e reflexão.

Diálogo também com Pimenta e Lima (2004), ao compreender que a docência não pode ser reduzida à aplicação de técnicas, mas deve ser entendida como prática social que integra teoria e ação. A articulação universidade-escola, discutida por Freitas (2017), tornou-se visível nas reuniões formativas do Núcleo de Desenvolvimento Pessoal, onde permeava discussões coletivas e troca constante entre bolsistas, supervisores e a coordenadora, fortalecendo a dimensão coletiva e crítica da formação docente.

Resultados e Discussão

A experiência de atuação no PIBID Interdisciplinar em turmas do Ensino Médio foi, inicialmente, desafiadora. A relação com as juventudes revelou complexidades que não aparecem nos livros: desinteresse aparente, conflitos interpessoais, múltiplas realidades sociais, atravessamentos econômicos e expectativas diversas sobre o papel da escola. Ao adentrar esse espaço, percebemos que a sala de aula é um território vivo, dinâmico e, muitas vezes, imprevisível. Foi nesse confronto com o real, distante das idealizações acadêmicas, que passamos a perceber, de forma mais concreta, a construção da identidade profissional docente. Conforme Tardif (2000), os saberes docentes são plurais, heterogêneos e construídos na prática, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e saberes da vivência. Ao planejar as atividades e perceber que não mobilizava os estudantes como esperado, foi preciso reorganizar estratégias, repensar abordagens, flexibilizar objetivos e, principalmente, aprender a escutar mais. Esses momentos, que poderiam ser lidos como fracasso ou insuficiência, tornaram-se espaços potentes de aprendizagem, pois ensinaram que ensinar é um processo de constante negociação de sentidos. A ideia da prática situada, defendida por Gonçalves e Gonçalves (1998), tornou-se concreta quando compreendemos que não existe panejamento neutro ou universal: Toda ação pedagógica precisa considerar o contexto sociocultural, os sujeitos

envolvidos e as condições reais da escola. A ausência de recursos, o tempo reduzido, as demandas emocionais dos estudantes e as desigualdades estruturais interferem diretamente na dinâmica da sala de aula.

As políticas de formação docente para Pereira (1999), reforçam a necessidade de experiências formativas que rompam coma fragmentação entre teoria e prática. No PIBID, essa ruptura acontece na medida em que a universidade dialoga com a escola, e deixamos de ser apenas observadores para nos tornarmos sujeitos ativos no processo educativo. Participar do planejamento, executar intervenções e refletir coletivamente sobre os resultados ampliou minha compreensão sobre a docência como prática social e coletiva.

Percebe-se que a identidade docente vem sendo construída não apenas pelo ensino, mas pela forma como posicionamos diante da escola pública e dos desafios. A reflexão constante, inspirada em Schõn (2000), tornou-se parte estruturante das práticas: refletir na ação, sobre a ação e para a ação como movimento contínuo de autoconstrução profissional.

Conclusões

A experiência vivenciada no PIBID, especialmente no contexto do Ensino Médio, ultrapassou o caráter de prática formativa e constituiu-se como um processo de transformação pessoal e profissional. Ao longo dessa trajetória, foi possível compreender que a docência não se aprende apenas nos livros, tampouco se consolida exclusivamente na experiência prática isolada; ela se constrói no diálogo permanente entre teoria, ação e reflexão crítica sobre a realidade. Nesse percurso, os referenciais teóricos estudados deixaram de ser conceitos abstratos e passaram a orientar decisões concretas, ajudando-me a compreender que cada escolha pedagógica carrega intencionalidades e implicações políticas. Neste viés, considera-se que se, no início, o desafio de atuar no Ensino Médio causava insegurança, hoje impulsiona. Ser professora, tornou-se um ato de resistência, de cuidado e de crença na potência transformadora da educação.

Palavras-Chaves: Formação Docente; Identidade Profissional; PIBID; Prática Reflexiva.

Referências Bibliográficas

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230–247, dez. 2014. FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Paulo Freire e Maurice Tardif: um diálogo de referências para fortalecer a articulação universidade escola na perspectiva da formação com educadores/as**. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], p. 25–39, 2017. DOI: 10.14295/remea.v0i0.6891. GIL, Antônio C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Reflexões sobre uma prática docente situada**: buscando novas perspectivas para a formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998. NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, v. 20, p. 109–125, 1999. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e**

a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5–24, 2000.